

Cisne Branco chega hoje a Santos

Navio-veleiro ficará aberto à visita pública amanhã à tarde, na sede da Capitania dos Portos de São Paulo, com entrada gratuita

DA REDAÇÃO

O navio-veleiro Cisne Branco, da Marinha do Brasil, chegará ao Porto de Santos hoje. A embarcação estará aberta à visita pública amanhã, das 13h30 às 17h30, na sede da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP), entre os armazéns 27 e 29 do cais santista. A entrada é gratuita.

A visita do veleiro faz parte das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil. Também é uma forma de colocar a Marinha mais próxima da sociedade, estimulando a mentalidade marítima e a preservação das tradições navais. O Cisne Branco foi construído para celebrar os 500 anos do descobrimento do Brasil e normalmente representa o País em eventos nacionais e internacionais, além de ser empregado no treinamento dos militares da Escola Naval.

CARACTERÍSTICAS

O Cisne Branco foi construído na Holanda. Sua viagem



A visita do navio-veleiro faz parte das comemorações pelo bicentenário da Independência do Brasil; viagem inaugural foi em março de 2000

inaugural começou em 9 de março de 2000, em Lisboa, Portugal, e terminou em 22 de abril no litoral da Bahia, em Porto Seguro. O trajeto foi o mesmo feito pelo navegador Pedro Álvares Ca-

bral em 1500. Com 32 velas, o navio-veleiro foi construído com base nos projetos dos últimos clippers, navios longos e estreitos fabricados no século passado, com a missão de superar a

lentidão das antigas embarcações com propulsão à vela. Eles foram planejados para carregar pequenas cargas ou volumes, além de passageiros.

Com 76 metros de com-

primento, o Cisne Branco viaja, na maior parte do tempo, graças à força do vento. O motor é utilizado apenas quando as condições climáticas são desfavoráveis ou em situações espe-

cíficas, como na entrada e na saída dos portos. A embarcação não é toda de madeira: o casco e o mastro são de aço. Apenas o convés é em madeira.

CURIOSIDADES

O navio-veleiro é utilizado na formação de oficiais e praças e mantém tradições navais antigas e curiosas. Uma delas se refere a uma moeda de 100 réis, de 1936, com o busto de Almirante Tamandaré (patrono da Marinha), que foi doada pelo almirante-de-Esquadra Arlindo Vianna Filho (chefe do Estado-Maior da Armada em 2000, quando o Cisne Branco foi incorporado à Marinha). Ela está cravada sob o pé do mastro principal. Uma réplica também está fixada na área interna do veleiro. A moeda faz referência a uma lenda grega, em que uma moeda era utilizada como pagamento à figura mitológica, que fazia o transporte das almas dos tripulantes ao paraíso.

CARLOS MOLEBRA - 19/02/11